

POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO E FOTOGRAFIAS DA *FOLHA DE S.PAULO* SOBRE A MANIFESTAÇÃO PELA MANUTENÇÃO DA UNESP EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Édison Trombeta de Oliveira¹

Arilda Inês Miranda Ribeiro²

Em 1958 foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente-SP que em 1976 foi transformada em Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Na reestruturação, o *campus* quase foi fechado e os envolvidos com a universidade definem este momento como traumatizante. Por isso ocorreu uma manifestação que ajudou a unidade a ficar ativa, mas não conseguiu manter toda a sua estrutura. Isso teve repercussão em grandes jornais como a *Folha de S.Paulo*. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as imagens do jornal sobre a ação, para problematizar o seu posicionamento ideológico. Utilizou-se pesquisa documental, análise pela semiótica de Peirce e, em segundo plano, outros métodos, como análise do discurso e intertextualidade. Ressalta-se que o conhecimento sobre o passado é indispensável na tomada de atitudes para a orientação do futuro. Por fim, resultados preliminares indicam que o conhecimento destes materiais gera sentimento de pertencimento àqueles que nela viveram grande parte das suas vidas.

Palavras-chave: Fotografia; História das Instituições Escolares; UNESP.

POSICIONAMIENTO IDEOLÓGICO E IMÁGENES DE LA *FOLHA DE S.PAULO* SOBRE LA MANIFESTACIÓN POR LA MANUTENCIÓN DE LA UNESP EN PRESIDENTE PRUDENTE

En 1958 se creó la *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* de Presidente Prudente que en 1976 fue transformada en Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP). En esta restructuración, el *campus* casi fue cerrado y los envueltos con la universidad definen este momento como traumático. Por eso ocurrió una manifestación que ayudó la facultad a quedarse activa, pero no consiguió mantener toda su estructura. Eso tuvo repercusión en grandes periódicos como la *Folha de S.Paulo*. Así, el objetivo de esta pesquisa fue analizar las imágenes del periódico sobre la acción, para problematizar su posicionamiento ideológico. Se utilizó de pesquisa documental, análisis por la semiótica de Peirce y, en según plano, otros métodos, como análisis del discurso e intertextualidad. Resalte que el conocimiento sobre el pasado es indispensable en las tomadas de actitud para orientación del futuro. Por fin, resultados indican que el conocimiento de estos materiales genera sentimiento de pertenencia a aquellos que vivieran grande parte de sus vidas.

Palabras clave: Fotografía; Historia de las Instituciones Académicas, UNESP.

¹ Mestrando em Educação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, de Presidente Prudente (FCT/UNESP); bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (2010) pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), de Presidente Prudente, com aperfeiçoamento em Leitura Semiótica: Textos Didáticos, Literários e Publicitários (2012) pela mesma instituição. Email: edisontrombeta@gmail.com

² Professora Titular do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, de Presidente Prudente (FCT/UNESP); é mestre (1987) e doutora (1993) em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Email: arilda@fct.unesp.br

1. Introdução

A Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP) é a terceira universidade pública do Estado de São Paulo e uma das maiores e mais importantes do Brasil. Além dela, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) também oferecem ensino superior gratuito, todas mantidas pelo governo paulista.

Em 1012, foi anunciada a criação de mais um *campus*, na cidade de São João da Boa Vista. Assim, a UNESP totaliza 34 unidades distribuídas em 24 cidades, com 179 cursos de graduação e 118 programas de pós-graduação, abrangendo todas as áreas de conhecimento. No cômputo total, são mais de 52 mil alunos – incluídos os matriculados em cursos de especialização à distância. Pesquisa e extensão completam, de forma geral, as atividades da instituição.

Quem vê a grandeza da instituição atualmente talvez não consiga imaginar como foi seu nascimento ou qual é sua origem.

A UNESP surgiu em 1976, em uma reforma que agregou diversos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo que, até então, eram faculdades criadas de acordo com o perfil e as aspirações de cada cidade, em anos diferentes. Cidades como Presidente Prudente, Marília e Araraquara continham Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), enquanto Botucatu, por exemplo, possuía uma Faculdade de Ciências Médicas e Guaratinguetá, por sua vez, uma faculdade de Engenharia. (LIMA, 2005).

Antes desta reforma, a FFCL de Presidente Prudente possuía seis cursos de licenciatura: Geografia, Matemática, Pedagogia, Ciências Sociais, Estudos Sociais e Ciências. Já depois disso, quando a reforma foi colocada em prática, a faculdade acabou ficando apenas com dois cursos: Geografia e Matemática.

Evidentemente, observando-se a estrutura atual, pode-se perceber que com o tempo, as sucessivas gestões conseguiram fazer a unidade crescer novamente. Mas no ano de 1976, Presidente Prudente correu sérios riscos de ficar sem universidade pública novamente. E foi por conta da iminência o fechamento da unidade, a população da cidade organizou uma manifestação pela manutenção da UNESP. Tal ação contou com grande participação popular,

além da presença da atriz Aracy Balabanian, irmã de um docente local. Por tudo isso, até mesmo o jornal *Folha de S.Paulo* repercutiu o fato.

Assim, o objetivo deste artigo é justamente analisar as imagens referentes à manifestação, publicadas no referido periódico. É extremamente significativa apenas a existência destas fotografias, relativas a um fato local em um jornal nacional, ainda mais em um período de menos tecnologias na imprensa. Tal análise tem como finalidade problematizar a respeito do posicionamento ideológico do veículo com relação a criação da UNESP e todos os fatos ocorridos como consequência. Isso porque, segundo Barthes (2009, p. 11), “a fotografia de imprensa é uma mensagem.”

Para isso, esta investigação utilizou pesquisa bibliográfica, a fim de levantar material científico relativo a este assunto. Além disso, foi usada também a pesquisa documental, com o intuito de encontrar o material a ser analisado. Este procedimento, aliás, foi feito primeiramente com base na Semiótica de Peirce. Como método complementar na construção das considerações, ainda foram necessárias a análise do discurso, de Foucault e Pêcheux, e intertextualidade, de Bakhtin e Kristeva.

Além disso, é importante ressaltar que, segundo Le Goff (1996), o resgate faz crescer a história, que procura salvar o passado a fim de fazer avançar na direção do futuro. Por fim, resultados preliminares obtidos nesta pesquisa indicam que o conhecimento destes materiais, e da história da instituição, gera sentimento de pertencimento àqueles que nela viveram grande parte das suas vidas, como ex-alunos que depois viraram professores, ou diretores. “Além disso, o pertencimento pressupõe a noção de participação.” (HOFFMANN, 2010, p. 68).

Cabe ressaltar, ainda, que este trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP), Campus de Presidente Prudente.

2. O motivo da manifestação

Para mostrar o motivo da manifestação, é necessário voltar mais no tempo, até 1958. Foi neste ano que, depois de pedidos da população e dos políticos locais, o governo do

Estado de São Paulo implantou em Presidente Prudente uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mais um entre os Institutos Isolados de Ensino Superior espalhados pelo Estado de São Paulo.

Nos primeiros anos de funcionamento, foram apenas dois cursos de graduação: Geografia e Pedagogia. Em 1963 a unidade recebeu as licenciaturas em Matemática e em Ciências Sociais. A Licenciatura em Ciências veio em 1969 e o último curso antes da reforma, o de Estudos Sociais, foi criado em 1975. Segundo Lima (2005), o oferecimento de turmas inicial preencheu 20 vagas de Geografia e 33 de Pedagogia. E Alegre (2006), aponta que com a criação da licenciatura em Estudos Sociais, o número de cursos já havia quase triplicado.

Por causa do crescimento na quantidade de cursos, os docentes da unidade esperavam alterações na administração geral, de forma a transformar cada um dos Institutos Isolados em uma Universidade, tal qual ocorreria no Estado do Paraná.

Porém, neste mesmo período, pôde-se observar um crescimento acentuado também nas instituições de ensino superior particulares. Para aqueles que buscavam um diploma, estas eram vantajosas com relação às públicas. De acordo com Lima (2005), inicialmente os cursos na FFCL eram em período integral. Nas particulares, em franca expansão, podia-se sair com diplomas de nível superior em cursos de menos duração, com menos aulas semanais e poucas exigências, se comparado ao processo seletivo das faculdades públicas e mesmo com relação ao decorrer da graduação.

Além disso, nos anos próximos a 1974, muito se observou na imprensa a respeito da racionalização no processo do ensino superior público do Estado de São Paulo. Segundo Lima (2005, p. 249), estas discussões pretendiam atender “[...] aos interesses governamentais de passar para a iniciativa privada a sua competência de investir na formação de profissionais de nível superior, notadamente de professores para as séries finais do primeiro grau e para o segundo grau.”

E esta foi a justificativa usada, tempos depois, na criação da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, que envolveu fechamento e transferência de cursos, além de demissões e mudanças de docentes entre campus. Pela proposta inicialmente divulgada pelas unidades que seriam agregadas na nova universidade, Presidente Prudente ficaria apenas com o curso de Geografia e, inclusive, perderia o status de Faculdade para ser o Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais. Conversas anteriores citavam, inclusive, o encerramento das atividades na cidade.

Os dirigentes locais da instituição, no entanto, lutaram pela manutenção da Faculdade e conseguiram, também, que o curso de Matemática não fosse fechado. Além disso, pouco tempo depois foi obtida a graduação em Ciências Cartográficas.

No intervalo de tempo entre o anúncio da reforma e a sua implantação, no entanto, a população da cidade (com a ajuda de docentes da faculdade) organizou uma grande manifestação com o intuito de sensibilizar as autoridades para o não fechamento de cursos em Presidente Prudente. E este é o motor deste artigo, conforme será problematizado a seguir.

3. Material obtido e análises

Inicialmente, cabe esclarecer a forma de pesquisa das imagens. O jornal *Folha de S.Paulo* possui o site www.acervo.folha.com.br, que contém todos os jornais digitalizados, desde o ano de 1921. São inúmeras páginas, dos jornais *Folha de S.Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*. Lá, há diversas opções de busca, que permitem uma grande aproximação dos resultados esperados.

Neste sentido, foi efetuada uma pesquisa pelas palavras “Unesp Presidente Prudente”, delimitada entre os dias 01/01/1975 e 31/12/1976. Desta forma, os resultados parciais apontaram para diversas páginas do jornal, das quais três referiam-se à manifestação assunto deste artigo. Ressalta-se que, por conta da parca tecnologia da época, todas as fotografias são em preto e branco.

As três matérias são: “Concentração em Presidente Prudente”, com subtítulo “Docentes faz novas críticas ao anteprojeto”, publicada no dia 27 de novembro de 1976, no caderno Educação; Reivindicações da Unesp vão ao governador, na capa do jornal de 29 de novembro de 1976; e “Todo o interior reivindica a manutenção das faculdades”, na página 12 do caderno Educação, publicado no mesmo dia – esta é a matéria a que se refere a chamada da capa, porém são duas fotos diferentes.



Imagem referente ao texto “Docentes faz novas críticas ao anteprojeto”

Fonte: Folha de S.Paulo, 27 nov. 1976.

Por ordem cronológica, a primeira imagem mostra o professor Ulisses Telles Netto, presidente da Associação dos Docentes da Unesp. Para publicar o texto, o periódico enviou um correspondente a Presidente Prudente. Nele, anterior à manifestação, informa-se sobre uma concentração que estaria em organização popular por ocasião da presença do primeiro reitor da Unesp, o professor Luis Ferreira Martins, que viria à cidade a fim de discutir as mudanças na estrutura da universidade. O texto cita ofícios de prefeitos ao governador com o intuito de que este interceda para que não seja levado a cabo o fechamento de cursos previstos no anteprojeto da reforma.

No intertítulo “Docente faz novas críticas ao anteprojeto”, o presidente da Associação dos Docentes da Unesp lista alguns pontos de conflito entre os interesses dos professores e dos proponentes do anteprojeto, entre os quais consta a inadequação dos estatutos e também da justificativa da proposta. Tendo em vista que grande parte do espaço dedicado à narração da manifestação nesta página foi ocupado pelo professor, natural é que a foto que ilustra a publicação seja do próprio professor Ulisses Telles Netto.

A primeira impressão em uma análise semiótica de uma imagem é a que vem da cor. Fotografias com muito vermelho, por exemplo, podem aludir ao calor, enquanto o azul tende a referir-se ao frio. Pignatari (2004, p. 44), ao interpretar Peirce, lembra que esta característica é a chamada primeiridade. “Tratando-se de consciência instantânea, é não-cognitivo, original, espontâneo; é um simples sentido de qualidade [...]”

No campo das possibilidades da observação sob o modelo semiótico, mesmo uma imagem em preto e branco é passível de análise: neste caso, por exemplo, ilustra sobre a tecnologia da época, que não permitia ainda a impressão colorida em larga escala, como ocorre hoje. Assim, a análise desta primeiridade ajuda a tecer o contexto no qual a fotografia foi feita.

Ainda na primeira análise, pode-se observar alguns elementos que auxiliam na problematização a respeito do período de produção do signo. O professor tem, por exemplo, cabelos grandes e fuma na foto. Isso demonstra uma época diferente da atual, quando termo e gravata passam uma impressão de mais responsabilidade e respeito.

Ao sair das possibilidades e entrar na existência do signo, deve-se analisar a imagem por meio de seu contexto. Aqui, vale ressaltar que a *Folha de S.Paulo* publicava frequentemente matérias, editoriais, opiniões e demais textos demonstrando apoio à manutenção da Unesp. Em contrapartida, outro jornal de grande influência, *O Estado de S.Paulo*, apoiava a reestruturação. E, além disso, Julio de Mesquita Filho, nome da nova universidade que se formava, era um grande editor deste periódico. Desta forma, faz certo sentido a cobertura da *Folha* sobre a manifestação, bem como o silêncio d'*O Estado* a respeito do mesmo fato, que nada noticiou.

Nesta relação da imagem com o contexto, é importante falar também sobre o texto da página. De acordo com Santaella e Nöth (2008, p. 54), há três níveis nesta ligação: a imagem pode ser inferior ao texto (o que a torna redundante), pode ser superior ao texto (ficando numa posição de dominação) ou pode ser equivalente a ele (chamada de complementaridade).

É isto que ocorre no presente caso. O texto traz muitas informações sobre as intenções dos representantes da nova universidade e também dos professores resistentes. “A estrutura da fotografia não é uma estrutura isolada; comunica, pelo menos, com uma outra estrutura, que é o texto (título, legenda ou artigo) que acompanha toda a fotografia de imprensa.” (BARTHES, 2009, p. 12)

Assim, a fotografia vem para trazer mais informações sobre o perfil dos docentes, ao trazer o presidente da associação com uma imagem, de certa maneira, menos formal, nada conservador. Estas são informações interessantes pois, combatem versão de quem poderia achar que os docentes eram contrários às mudanças. Pelo contrário, pela imagem de seu representante, se poderia vê-lo até mesmo como progressista.

Por fim, no signo em sua generalidade, pode-se perceber que a imagem cumpre a intenção com a qual ela foi publicada, passando a impressão de progressista aos docentes da Unesp, representados pelo presidente da associação. Mas não é progressismo a qualquer preço. Mas é claro que as análises, mesmo sob o método semiótico, podem gerar mais interpretações, mais ou menos completas, sem que uma tire a veracidade da outra. Isso porque a pessoa que interpreta imprime sob o objeto analisado suas impressões e seu repertório

cultural específico – seu próprio contexto. Barthes (2009, p. 23), já ressalta que “[...] a leitura da fotografia depende do ‘saber’ do leitor”.

Para a imagem seguinte, cabe esclarecer que nenhuma fotografia dá conta de mostrar toda a realidade que cerca o momento e o local da sua produção. De acordo com Machado (1984, p. 76), por exemplo, “toda fotografia, seja qual for o referente que a motiva, é sempre um retângulo que recorta o visível. O primeiro papel da fotografia é selecionar e destacar um campo significativo, limitá-lo pelas bordas do quadro, isolá-lo da zona circunvizinha que é a sua continuidade censurada.”



Imagem referente ao texto “Reivindicações da Unesp vão ao governador”
Fonte: Folha de S.Paulo, 29 nov. 1976.

A segunda fotografia publicada saiu na capa do jornal em 29 de novembro de 1976. Sob o título “Reivindicações da Unesp vão ao governador”, o texto é uma chamada para a matéria completa que fica no interior do jornal, na página 12 do caderno Educação. Neste, já posterior à manifestação, mostra-se que esta foi uma das maiores concentrações já realizadas no interior do Estado de São Paulo. Segundo o jornal, cerca de cinco mil pessoas mostraram-se contrárias à reestruturação.

Embora seja uma imagem em baixa qualidade, pode-se perceber que retrata um grande local, lotado de pessoas. A fotografia foi feita a fim de fazer aparecer, realmente, a maior quantidade de pessoas, o que caracteriza um recorte para mostrar grande participação popular.

É interessante observar também a presença de uma caixa de som na imagem, apontada na direção do fotógrafo. Ou seja, além da grande quantidade de pessoas que aparecem na foto e do indício da existência de mais gente aos lados, recortados pelo quadro da foto, se quer indicar que há ainda mais presentes do lado oposto, quiçá até mais gente do que se quer indicar haver no lado mostrado.

Pela sua posição no jornal, a capa, pode-se perceber a grande importância que o periódico deu ao fato. Além desta imagem, apenas outras duas estavam na primeira página. E ao mostrar este contingente de pessoas, quer chamar a atenção ao texto completo que encontra-se no interior do jornal.

Porém, é evidente que a leitura desta imagem não pode se encerrar nela, como já dito. Trevizan (2002, p. 19), afirma também que se deve “[...] completar este movimento receptivo pelo reconhecimento do uso social e ideológico dos signos, ativado pelo autor, na construção desta mensagem”.

Assim, pode-se considerar que esta fotografia tem a intenção de ser chamativa com relação à matéria completa no interior do jornal, e o faz indicando para a presença de grande quantidade de manifestantes contra a reestruturação. O texto reforça isso, ao dizer que toda esta ação ocorre com a finalidade de evitar o fechamento de cursos.



Imagem referente ao texto “Todo o Interior reivindica a manutenção das faculdades”
Fonte: Folha de S.Paulo, 27 nov. 1976.

Por fim, a terceira fotografia, que é da mesma data da anterior, situa-se na página do texto completo sobre a manifestação. A matéria é intitulada “Todo o interior reivindica a manutenção das faculdades” e conta que o representante do governo estadual havia sido favorável à manutenção dos cursos na Unesp de Presidente Prudente, que foi

embora levando consigo um documento com 18 mil assinaturas pedindo a preservação da estrutura atual da faculdade.

A legenda desta imagem é significativa: “Autoridades, políticos, professores, estudantes, a própria população – todos são contra a supressão de cursos no Interior”. Barthes (2009, p. 22) afirma que “[...] pela sua própria disposição, pela sua medida de leitura, [a legenda] parece duplicar a imagem, isto é, participar na sua denotação.”

Nesta fotografia, mais uma vez, a intenção do fotógrafo foi conotar a presença dos “mais de cinco mil manifestantes”. Há, aqui, a perspectiva: ao fotografar com um ângulo como o desta imagem, pretende-se mostrar pessoas “a perder de vista”. Inclusive, é esta mesma a impressão que dá, pois ao fundo quase já não é possível distinguir as pessoas. O ângulo da foto ainda tenta mostrar que o lugar onde ocorre a manifestação é amplo, também pela quantidade de janelas ao fundo.

Assim, mais uma vez, o jornal quis mostrar que o movimento foi abrangente, grande. E de fato, foi. Porém, os efeitos não chegaram a ser tanto quanto a população queria.

4. Considerações

Diante de toda a problematização anterior, resta voltar à pergunta que move esta pesquisa: qual a posição ideológica do jornal *Folha de S.Paulo* com relação à reestruturação do ensino superior, que culminou com a criação da UNESP? E em que as fotografias ajudam a compreender este posicionamento?

Sabe-se que, embora exista a famigerada busca pela objetividade, os jornais têm sua ideologia e a deixam transparecer pelas suas páginas. Segundo Brandão (1997, p.38), todo e qualquer discurso é “[...] um dos aspectos materiais de ideologia, [...] uma espécie pertencente ao gênero ideológico.” E a fotografia é um discurso.

Destarte, já é possível problematizar a respeito dos questionamentos anteriores. As imagens indicam que a *Folha* é favorável à manifestação dos prudentinos. Inicialmente, isso está nas entrelinhas do fato de que este jornal publicou estas matérias, inclusive com um correspondente na cidade, enquanto *O Estado de S.Paulo*, um de seus principais concorrentes, nada escreveu.

Além disso, as fotografias citadas neste trabalho também indicam esta tendência: primeiro ao exibir um presidente da Associação dos Docentes da UNESP com imagem progressista, depois ao mostrar um grande número de pessoas apoiadoras da causa, presentes na manifestação.

Por fim, é interessante lembrar que Julio de Mesquita Filho foi um dos mais importantes editores do jornal *O estado de S.Paulo*. O fato de que o nome da universidade nascente advinha de uma importante figura do periódico concorrente também pode ter influenciado a posição ideológica da *Folha*. Até porque, mesmo com o crescimento da internet, a importância do jornal impresso continua a mesma. Além de informação, ele representa o status. “O jornal é um dos meios de comunicação que mais qualifica o seu público e desempenha um papel muito importante na vida social de cada pessoa” (OLIVEIRA, 2010, p. 228).

Desta forma, espera-se, por meio da exposição destes resultados parciais, ter fomentado as discussões a respeito da intencionalidade na imprensa, bem como na importância da leitura crítica na decifração da ideologia oculta nas entrelinhas do discurso da mídia. É evidente que a intenção desta pesquisa não é dar certeza sobre os fatos, mas sim problematizar a respeito deles, iniciar discussões. Este movimento, da contradição, é a parte mais profícua da aquisição de conhecimento.

5. Referências

ALEGRE, Marcos (Org.). **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – ontem: uma trajetória (história oral)**. Faculdade de Ciências e Tecnologia: hoje. Presidente Prudente-SP: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Edições 70, 2009.

BRANDÃO, Helena Naganime. **Introdução à Análise do Discurso**. 6. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

HOFFMANN, Maria Luisa. **Guardião de imagens: “memórias fotográficas” e a relação de pertencimento de um pioneiro com Londrina**. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LIMA, Eunice Ladeia Guimarães. **Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976**: Uma instituição além das fronteiras. 2005. 368 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. A linguagem tendenciosa na mídia impressa: um estudo de caso sobre a indução do leitor. In: **Identidade Científica**. Presidente Prudente-SP, v. 1, n. 2, p. 228-243, jul./dez. 2010.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6. ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: Cognição, semiótica, mídia. 4. reimpr. São Paulo: Iluminuras, 2008.

TREVIZAN, Zizi. **O leitor e o diálogo dos signos**. 2. ed. São Paulo: Clíper, 2002.